

**Capítulo 15**

**O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE NA  
PANDEMIA DE COVID 19: A  
EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE  
EXTENSÃO ODONTOLÓGICO**

**Lia Silva de Castilho**

**Luiza Milan Procópio e Silva**

**Pedro Alexandre Schmidt Passos**

**Thaynara Patrícia Tavares**

**Júlia Lara Resende**

**Rael Victor Dutra Ferreira**

**Ênio Lacerda Vilaça**

**Frederico Santos Lages**

**Ivana Márcia Alves Diniz**

**Danilo Rocha Dias**

## O DIÁLOGO COM A SOCIEDADE NA PANDEMIA DE COVID 19: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLÓGICO

**Lia Silva de Castilho**

*Professora Associada, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Coordenadora do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia da UFMG. E-mail: [liasilvacastilho@gmail.com](mailto:liasilvacastilho@gmail.com)*

**Luiza Milan Procópio e Silva**

*Graduanda da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora. Discente voluntária do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [luizamilan95@gmail.com](mailto:luizamilan95@gmail.com)*

**Pedro Alexandre Schmidt Passos**

*Graduando da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora. Bolsista PROEX do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [pedro\\_schmidtpassos@hotmail.com](mailto:pedro_schmidtpassos@hotmail.com)*

**Thaynara Patrícia Tavares**

*Graduanda da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora. Bolsista PROEX do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [thayptavares@gmail.com](mailto:thayptavares@gmail.com)*

**Júlia Lara Resende**

*Graduanda da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, discente voluntária do Projeto de*

*Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [julialarar@hotmail.com](mailto:julialarar@hotmail.com)*

**Rael Victor Dutra Ferreira**

*Graduando da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, discente voluntário do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [raelufmg@gmail.com](mailto:raelufmg@gmail.com)*

**Ênio Lacerda Vilaça**

*Professor Associado, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Doutor em Clínica Integrada pela Universidade de São Paulo, participante do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [elvilaca@gmail.com](mailto:elvilaca@gmail.com)*

**Frederico Santos Lages**

*Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Doutor em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da UFMG, participante do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [fredlages@hotmail.com](mailto:fredlages@hotmail.com)*

**Ivana Márcia Alves Diniz**

*Professora Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Doutora em Dentística pela Universidade de São Paulo, participante do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”. E-mail: [ivanadiniz@ymail.com](mailto:ivanadiniz@ymail.com)*

**Danilo Rocha Dias**

*Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, participante do Projeto de Extensão*

*“Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento”*. E-mail: danilorocdias@gmail.com

**Resumo:** Pessoas com deficiências podem apresentar problemas de visão, audição, deambulação, limitações para exercerem o autocuidado e as atividades com independência, podendo ou não apresentar dificuldades cognitivas. O projeto de extensão "Atendimento Odontológico para Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento" da Faculdade de Odontologia da UFMG trabalha interinstitucionalmente com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) atendendo pacientes da reabilitação. Esse projeto segue as diretrizes da Extensão Universitária em relação a todos os seus aspectos: 1) trabalho interprofissional – com as áreas da saúde que são as responsáveis pela reabilitação e inserção social da pessoa com deficiência; 2) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – com várias publicações, dissertações de mestrado e monografias de especialização; 3) relação dialógica – com a sociedade com produtos audiovisuais e Teleodontologia; 4) impacto na formação do aluno – já que se articula com duas outras disciplinas da Faculdade de Odontologia; 5) impacto e transformação social – uma vez que os seus resultados agem positivamente na saúde bucal dos pacientes. Com a pandemia do COVID-19 muitas dessas conquistas foram abaladas, pois a AMR foi impactada negativamente com a suspensão das atividades. O projeto se reinventou, aguarda a autorização das autoridades sanitárias para o retorno dos atendimentos clínicos e tomou para si o lema da AMR: “o desafio é seguir em frente”. Com tantos cortes orçamentários e surgimento de protocolos, necessários, que dificultam a relação de cuidado com o paciente, esse será o nosso grande desafio!

**Palavras-chave:** Deficiências do Desenvolvimento. Assistência Odontológica a Pessoas com Deficiências. Paralisia Cerebral.

**Abstract:** People with disabilities may have vision, hearing, mobility problems, difficulties in carrying out activities independently and in self-care, and may or may not have cognitive difficulties. The extension project “Dental Care for Patients with Developmental Disabilities” of the Faculty of Dentistry of UFMG works inter institutionally with the Minas Gerais Rehabilitation Association (AMR in Portuguese) assisting rehabilitation patients. This project follows the guidelines of the University Extension in all its aspects: 1) interprofessional work – with the health areas that are responsible for the rehabilitation and social inclusion of people with disabilities; 2) in relation to the teaching-research-extension inseparability –with several publications, master's dissertations and specialization monographs; 3) in relation to the dialogic relationship with society – with audiovisual products and Teledentistry; 4) in relation to the impact on student training – as it is linked to two other disciplines of the Faculty of Dentistry; and 5) in relation to the impact and social transformation – since its results act positively on the oral health of patients. With the COVID-19 pandemic, many of these achievements were shaken, as AMR was negatively impacted with the suspension of activities. The project was reformulated and awaits authorization from the health authorities for the return of clinical care. The project took on the AMR motto: “the challenge is to move forward” and, with so many budget cuts and the emergence of necessary protocols, which make the patient care relationship difficult, this will be our great challenge!

**Keywords:** Developmental Disabilities. Dental Assistance to People with Disabilities. Cerebral Palsy.

## INTRODUÇÃO

Paula (2013) dissertando sobre a história, conceito e propostas da extensão universitária, afirma que a universidade tem o dever de estabelecer canais de diálogo com a sociedade numa tentativa de responder às suas demandas e necessidades. Para isso, a universidade deve reconhecer que a sociedade possui valores culturais que são tão importantes quanto o saber erudito. É responsabilidade ainda da universidade veicular e compartilhar o conhecimento científico e tecnológico produzido na academia e assimilar os conhecimentos sociais. Dessa forma, a universidade pode contribuir de forma incisiva para a liberdade e emancipação social.

Tendo como norte a diretriz da extensão universitária de Relação Dialógica com a Sociedade, este texto descreve e reflete criticamente sobre como um projeto de extensão odontológico enfrentou o isolamento social e tentou criar uma ponte de comunicação e vínculo com seus pacientes e familiares.

### Fundamentação Teórica

Rena (2019) ao conclamar toda a comunidade acadêmica a pensar e a fortalecer a extensão universitária, chama a atenção para certos princípios e desafios dispostos no capítulo 6 da Política Nacional de Extensão Universitária. Para essa autora, o princípio de participação da extensão universitária em movimentos sociais com vistas ao desenvolvimento de ações que visem superar a desigualdade e a exclusão social é o que merece maior cuidado no fortalecimento da extensão universitária. Além disso, a extensão universitária deve desenvolver a produção de conhecimentos sistematizados com vistas à emancipação dos indivíduos que compõem a sociedade e deve contribuir para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, com destaque para tecnologias sociais que devem ter como meta a inclusão social e melhoria das condições de vida desses indivíduos. Para tanto, é necessário articular as ações extensionistas com políticas públicas, com movimentos sociais e com os setores produtivos da sociedade, além de apoiar a ampliação e a democratização do ensino superior.

No Brasil, inicialmente, a extensão universitária não abarcava o diálogo com os problemas existentes no país. As questões que afetavam diretamente a sociedade brasileira não era a grande preocupação deste pilar universitário. O caráter da extensão universitária era utilitarista, sendo muitas vezes confundida como uma prestação de serviços técnicos à comunidade, sem considerar a sua produção do conhecimento a partir da experiência, a contribuição da sua prática para uma mudança no processo de ensinar e aprender, a incorporação de novos saberes e não sendo detectada a relação de trocas com a sociedade (ABAD, 2015). Com o passar dos anos, as ações de extensão universitária passaram a apresentar uma importância inestimável ao aproximarem a Universidade ea sociedade, estabelecendo um canal de comunicação direto entre elas. Essa relação é veiculada pela extensão ao propor temáticas latentes à sociedade. Finalmente, em 2018 pautou-se a curricularização da extensão, que passou a fazer parte dos inúmeros cursos de graduação brasileiros (ALBRECHT e BASTOS, 2020).

O Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento” desenvolve suas atividades em uma clínica extramuros situada na Associação Mineira de Reabilitação (AMR), desde 1998. Essa é uma instituição sem fins lucrativos que realiza atendimentos de reabilitação, sendo a referência no Estado de Minas Gerais. A odontologia trabalha de forma conjunta com o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR) que reúne educação física, fonoaudiologia, fisioterapia, musicoterapia, neurologia, nutrição, ortopedia, psicologia, serviço social e serviço social. A população alvo tem idades que variam de 0 a 18 anos ea meta do SIR é a inserção social da pessoa com deficiência de desenvolvimento.

Os objetivos deste Projeto de Extensão tentam abarcar as diretrizes da extensão universitária, e consistem em:

- Promover a saúde bucal de pessoas com deficiências do desenvolvimento em atendimento na AMR, em trabalho conjunto com o SIR.
- Investigar os principais fatores associados às doenças bucais de pacientes com deficiências do desenvolvimento e propor soluções para estes problemas que sejam factíveis de serem executadas por outros programas similares no Brasil e no mundo.
- Promover ações coletivas educativas com o público-alvo e seus familiares, buscando, a partir do seu conhecimento prévio, a modificação de hábitos nocivos à saúde para hábitos saudáveis de nutrição e higiene.

- Realizar atendimento odontológico cirúrgico restaurador básico e emergencial no ambulatório da AMR, naqueles pacientes que já participam do projeto e em novos pacientes, contribuindo para o seu processo de reabilitação.
- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de vivenciar a dinâmica de um programa de atenção à pessoa com deficiências do desenvolvimento, o SIR, estimulando a troca de conhecimento entre as diversas áreas que o compõem.
- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de conhecer, planejar e executar procedimentos odontológicos em nível individual em pacientes com deficiências do desenvolvimento em cenário extramuros.
- Proporcionar ao graduando a oportunidade de conviver e trocar experiências com estudantes de pós-graduação.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer o trabalho em parceria com o terceiro setor e vislumbrar mais uma oportunidade de trabalho quando formado.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar o voluntariado contínuo como forma de promover a comunidade socialmente.
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar estudos científicos e publicá-los em periódicos nacionais e internacionais.

### **Análise dos dados**

Antes da pandemia de COVID19, os alunos realizavam o atendimento odontológico aos pacientes do setor de Reabilitação da AMR e participavam dos seminários de discussão de temas relacionados à saúde da pessoa com deficiência do desenvolvimento conjuntamente com a equipe interprofissional que realiza o atendimento.

A partir de março de 2020 as atividades clínicas foram suspensas e os alunos iniciaram a produção de vídeos de orientação sobre higiene bucal e sobre quais os serviços da Prefeitura de Belo Horizonte se encontravam prontos para atendimento clínico em casos de dor e urgência, telemonitoramento odontológico dos pacientes e esclarecimentos de dúvidas dos pais e responsáveis.

Foram publicados artigos científicos e as estratégias de adaptação do projeto ao modo remoto foram descritas em vários congressos com participação dos estudantes.

Para uma equipe odontológica é muito difícil estar longe do seu público-alvo por tanto tempo. Mesmo que a maioria dos pacientes atendidos por este projeto esteja

controlada do ponto de vista da cárie dentária, a questão do controle da gengivite e da doença periodontal ficou muito prejudicada com a suspensão do atendimento clínico. A equipe se esforçou muito para que as diretrizes da extensão universitária fossem cumpridas durante o período da pandemia de Covid 19.

A questão da relação dialógica com a sociedade foi a maior preocupação da equipe. Do ponto de vista do telemonitoramento, a maioria dos contatos esteve relacionada às dúvidas sobre a possibilidade de agendamento para a realização de raspagens e polimentos coronários. Através do telemonitoramento também tivemos, em abril de 2020, um caso de traumatismo dentário anterior que foi encaminhado ao serviço odontológico do Hospital Odilon Behrens que tem expertise nesses casos. Observou-se também um caso de exacerbação de bruxismo em uma criança com paralisia cerebral e um caso de necrose de molar inferior que evoluiu para abscesso, o qual foi encaminhado ao serviço do Centro Especializado de Odontologia da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Listamos algumas atividades que foram realizadas nos anos de 2020 e 2021:

**a) relação dialógica com a sociedade**

Vídeos explicativos sobre o motivo da interrupção do serviço; telemonitoramento odontológico de pacientes, cuja operacionalização foi descrita em Castilho et al. (2021); apresentação da especialidade “Atenção odontológica à Pessoa com Necessidades Especiais” reconhecida no Conselho Federal de Odontologia no Brasil para FAMETRO; elaboração de um protocolo de biossegurança específico para o tratamento odontológico de pessoas com necessidades especiais (uma especialidade odontológica), para auxiliar os colegas de profissão que realizam estes atendimentos em ambulatório ou em ambiente hospitalar (CASTILHO e CARNEIRO, 2020; SANTOS e CASTILHO, 2020).

**b) Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão**

Publicação de artigos científicos (CASTILHO et al., 2020a; CASTILHO et al., 2020b; CASTILHO et al., 2020c; CASTILHO et al., 2021a; CASTILHO et al., 2021b; DIAS et al., 2022) que abordamos problemas presentes e futuros causados pela pandemia no atendimento odontológico à pessoa com deficiência do desenvolvimento, especialmente entre aquelas que sofrem de problemas respiratórios. Esses artigos foram publicados em periódicos científicos internacionais, como também em revistas que contemplam as questões envolvendo a extensão universitária.

**c) Impacto na formação do estudante**

Ao serem estimulados a participarem de congressos (como ouvintes ou monitores), jornadas e ciclo de debates por via remota sobre atenção à pessoa com Deficiência ou sobre a pandemia do Covid-19, os estudantes puderam dar um sentido mais amplo a esta vivência que tanto afetou negativamente a população mundial. Na *XXVIII Jornada de Jovens Investigadores do Grupo Montevideo* e na 24º Encontro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG, o projeto e suas experiências exitosas foram agraciados com o prêmio de destaque acadêmico.

**d) Interprofissionalidade**

Continuação, através do ensino remoto, da disciplina “A saúde da Pessoa com Deficiência” no primeiro e segundo semestre de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Essa disciplina é oferecida a várias formações da Universidade Federal de Minas Gerais e as discussões abordam o tema acessibilidade e inclusão, título da Formação Transversal da qual a disciplina participa.

**e) Impacto e transformação social**

Esta é uma diretriz da extensão universitária que, neste momento, não temos ainda como mensurá-la. No início de outubro, quando se iniciou o segundo semestre letivo de 2021, todos os estudantes, funcionários e parte dos pacientes da AMR estavam devidamente vacinados, permitindo que o atendimento clínico voltasse lentamente. Com a ampliação da vacinação às crianças de 5 a 11 anos, este retorno foi se amplificando, mas, em 2022, a nova onda de infecção com a variante ômicron acabou tendo um impacto no projeto.

A experiência do avanço da pandemia afetou de forma muito severa as instituições não governamentais que contam com a participação de parceiros da iniciativa privada e contribuições financeiras para captação de recursos. Muitos funcionários foram demitidos, muitas relações de trabalho foram modificadas, muitos projetos foram suspensos e muitos retrocessos deverão ser detectados em termos de reabilitação e de instalação de doenças bucais. Por isso, as diretrizes de interprofissionalidade, impacto e transformação social podem não ser agora mensuráveis.

O retorno das atividades presenciais aconteceu em outubro de 2021. Observou-se uma maior reincidência de cárie dentária e uma grande quantidade de pacientes com formação de cálculo dentário e gengivites. Foram contabilizados 3

pacientes que sofreram traumatismo dentário anterior durante o período de isolamento social.

Em janeiro de 2022 a AMR suspendeu os atendimentos durante a primeira semana. Para a odontologia, essa foi uma decisão crucial em face à piora dos índices de transmissão, ocupação de enfermaria e ocupação de unidades de tratamento intensivo na cidade de Belo Horizonte (WERNECK, 2022).

Ainda assim, seguindo todos os protocolos de segurança, a partir do dia 18 de janeiro os atendimentos clínicos voltaram com a ciência da Faculdade de Odontologia da UFMG, concordância da AMR e vigilância sanitária da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (que concedeu o alvará anual de funcionamento do setor odontológico).

Todos os pacientes cujos pais contactaram o projeto durante a pandemia, para tratamento odontológico, foram atendidos. Suas dúvidas, expectativas e anseios foram respondidos. Os tratamentos foram realizados de forma integral, levando em consideração a fragilidade dos pacientes e estabelecendo a relação de confiança e vinculação paciente/cirurgião-dentista que foi abalada por esta pandemia duradoura.

A experiência deste projeto ainda não pode ser totalmente conhecida. Não podemos afirmar se foi alcançada a diretriz de impacto e transformação social. Muitas famílias não possuem tecnologia digital para acessar as redes sociais nas quais foram disponibilizados nossos vídeos informativos. Esse foi um problema crucial não só para este projeto como também para todos os setores que tiveram que se adaptar a este novo formato de interlocução com a sociedade.

As famílias também foram afetadas pelo enorme prejuízo econômico que acometeu o país. O grande dilema que afeta o presente projeto é: discussões sobre alimentação saudável, higienização bucal, orientação sobre atendimentos emergenciais na rede pública têm sentido quando o problema maior passa a ser a fome ou a enorme dificuldade em se conseguir fraldas, alimentação parenteral, acesso aos serviços de saúde, entre outros?

A relação dialógica foi uma das diretrizes da extensão universitária que mais norteou o projeto durante o período de isolamento social. Estar perto do paciente, mesmo que de longe, foi uma dessas preocupações. No cerne deste projeto por três longos semestres o objetivo de manter a vinculação, o compromisso e os laços de confiança foi a responsabilidade maior.

No entendimento dos componentes deste projeto de extensão, as diretrizes da extensão universitária não devem ficar apenas no plano das intenções. Elas podem e

devem ser mensuradas com eficiência através dos resultados e dos produtos entregues. Encarar e descrever as dificuldades, e não apenas as experiências exitosas, é enriquecedor para os debates acerca da extensão universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID 19 impactou profundamente as atividades e o volume de atendimentos odontológicos realizados neste projeto. Entretanto, professores e alunos se reinventaram para continuar prestando suporte aos pacientes com Deficiências do Desenvolvimento de maneira conjunta, incansável, eficiente e criativa. A análise destas experiências e sua crítica favorecem a construção coletiva de uma extensão universitária fortalecida, proativa e resolutiva para as questões que nossa sociedade precisa enfrentar dia após dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAD, M. **Extensão universitária e sua eficácia: estudo de caso do UnB Idiomas**. 2015. 134 f., il. Dissertação (Mestrado em Economia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21035>

ALBRECHT, E.; BASTOS, A.S.A.M. Extensão e Sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, v. 19, n. 1, p. 54-71, jan.-jun. Uberlândia: 2020.

CASTILHO, L.S.; CARNEIRO, N.R. Radiografias Odontológicas, p. 49-52. In: OLIVEIRA, A.C.B.; AMARAL, L.D. **Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19**. Belo Horizonte: UFMG, 2020, 92P. Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/osp/geral/diretrizes-de-atendimento-odontologico-para-pacientes-com-necessidades-especiais-em-tempos-de-covid-19/>

CASTILHO, L.S.; DINIZ, I.M.A.; SANTOS, B.P.R.; LAGES, F.S.; CRUZ, A.J.; ABREU, M.H.N.G Carious lesions recurrence in children with developmental disabilities: a longitudinal study. **Brazilian Oral Research**, v.35, n.2, p. e071. São Paulo: 2021 a. DOI: 10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0071

CASTILHO, L.S.; LAGES, F.S.; FERREIRA, R.V.D.; OLIVEIRA, A.C.B.; VILAÇA, E.L.; DINIZ, I.M.A. Breathing problems and COVID-19 in patients with developmental disabilities. **Special Care in Dentistry**, v.40, n.5, p.1-2, Dominguez Hills: 2020a. DOI: 10.1111/scd.12504

CASTILHO, L.S.; LEÃO, D.M.; MOREIRA, L. D.; SANTOS, B. P.R. Telemonitoramento odontológico, problemas respiratórios em pacientes com deficiências de desenvolvimento e covid-19: uma relação dialógica com a sociedade.

**Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF.** Suplemento, n.1, p.233-245, Petrolina: 2021b.

CASTILHO, L.S., RAMPI, C.M., CRUZ, A.J.S., LAGES, F.S., LEÃO, D.M., ABREU, M.H.N.G. Gastroesophageal reflux disease in patients with developmental disabilities. **Extensio: R. Eletro. De Extensão**, v.17, n.36, p.22-32, Florianópolis: 2020b. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n36p22

CASTILHO, L.S.; VILAÇA, E.L.; LEÃO, D.M.; MOREIRA, L.D.; SANTOS, B.P.R.; DIAS, D.R. Experience of a discipline of ufmg dentistry in cross-curricular training in accessibility and inclusion. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.10,n.1, p.1-15, Dez, Belo Horizonte: 2020c.DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.23856>

DIAS, D.R.; LAGES, F.S.; VILAÇA, E.L.; DINIZ, I.M.; CASTILHO, L.S. Humanization of care: challenges after Covid-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e50411225931, Vargem Grande Paulista: 2022. <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25931>

PAULA. J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. Belo Horizonte: 2013

RENA, N. Urgente: é preciso fortalecer a extensão universitária . **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 2, p.01-21 jul./dez. Belo Horizonte: 2019

SANTOS, J.S.; CASTILHO, L.S.Orientações de Higiene Bucal, p.53-54. n: OLIVEIRA, A.C.B., AMARAL, L.D. **Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19.** Belo Horizonte: UFMG, 2020, 92P.Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/osp/geral/diretrizes-de-atendimento-odont>

WERNECK, N. COVID-19: Minas registra mais de 27 mil novos casos e 80 mortes em 24h. **Estado de Minas.**Acessado em: 04/02/2022. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/02/04/interna\\_gerais,1342571/covid-19-minas-registra-mais-de-27-mil-novos-casos-e-80-mortes-em-24h.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/02/04/interna_gerais,1342571/covid-19-minas-registra-mais-de-27-mil-novos-casos-e-80-mortes-em-24h.shtml)